

A inserção da pesquisa aplicada em uma disciplina laboratorial de Jornalismo digital para mantê-la atualizada diante dos avanços tecnológicos¹

Zanei Ramos Barcellos²
Universidade de Brasília – UnB

Resumo

O artigo relata como os processos de produção e as pesquisas aplicadas ao jornal-laboratório digital Campus Multiplataforma harmonizam-se, em processos sinérgicos, para manter os conteúdos da disciplina Campus Multimídia, na qual se produz o jornal na Universidade de Brasília, atualizada e apta a formar jornalistas para um mercado de trabalho mutante em função das rápidas evoluções tecnológicas. O jornal produz notícias para oito plataformas e serve para a aplicação de dez envolvendo alunos de Jornalismo, Ciência da Computação e Engenharia de Software. Os procedimentos didático-pedagógicos baseados em Freire e metodologias ativas permitem aos alunos inovar e até interferir nos conteúdos da disciplina.

Palavras-chave

Jornalismo digital; pesquisa aplicada; jornal laboratório; tecnologia

Introdução

A última década marcou o início da aplicação da inteligência artificial (IA) no jornalismo, quer nas tarefas internas às redações, quer na distribuição algorítmica de notícias (Pavlik, 2023; Fisher, 2023; Marconi, 2020; Diakopoulos, 2019). No período, o redirecionamento de tráfego de leitores/receptores realizado via motores de buscas e redes sociais liderou a forma de acesso aos blogs, sites e portais de notícias.

A difusão dos chats de inteligência artificial generativa a partir de novembro de 2022, quando o GPT foi lançado publicamente, pode ser considerada momento de inflexão para o jornalismo, até mais significativo do que a digitalização na década de 1990. Desde então, as ferramentas de IAG vêm sendo rapidamente assimiladas pelos jornalistas no seu fazer diário e o público, cada vez mais, substitui os buscadores pelos chats inteligentes nas suas buscas por informações, o que impacta os negócios de imprensa (Newman e Cherubini, 2025; Pavlik, 2023). Ao fornecerem um resumo completo sobre assunto procurado, e não mais apenas a lista de links para os sites onde o assunto pode ser encontrado, os chats indiretamente diminuem os acessos aos sites em

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro de Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor adjunto de Jornalismo Digital no Departamento de Jornalismo e no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-FAC/UnB). zaneibarcellos@unb.br

geral, entre eles os jornalísticos, que assim perdem assinantes e valor como suporte publicitário.

Desde que o AI Overview, um resumo feito pela IAG Gemini, foi acoplado ao Google Search nos Estados Unidos em maio de 2024 – no Brasil a implantação foi em agosto do mesmo ano –, a queda de redirecionamentos do buscador aos sites em geral chegou a 34,5% em abril deste ano, segundo pesquisa de Law e Guan (2025). Deduz-se que o mesmo ocorreu com os sítios de jornalismo. O Google ainda é hegemônico no redirecionamento de tráfego, porém sente os efeitos das buscas realizadas através das IAGs concorrentes.

Assim como os buscadores, os sites de redes sociais também são significativos no redirecionamento aos ambientes virtuais dos jornais. O diferencial é que nas redes sociais as notícias precisam ter conteúdos e serem formatadas em consonância com os diferentes ambientes e ferramentas que cada uma oferece. Também devem harmonizar-se com as preferências dos seus respectivos públicos, com seus períodos de maior movimentação, entre inúmeros outras determinações algorítmicas nem sempre transparentes (Pariser, 2011; Fisher, 2023). Em geral, atualmente, os algoritmos das principais redes sociotécnicas impulsionam melhor vídeos com áudio associados a textos curtos e artes, formatos familiares ao público jovem, cuja fidelização é dos principais desafios à imprensa para a sobrevivência do negócio em futuro próximo (Newman e Cherubini, 2025).

A automação do trabalho jornalístico com auxílio de algoritmos, IAs e IAGs, suscita questões, como: mudanças nas habilidades necessárias aos jornalistas; substituição do profissional pelos sistemas inteligentes; divisão de tarefas entre inteligência artificial e jornalistas (jornalismo híbrido); posturas éticas; questões trabalhistas; presença de profissionais de tecnologias da informação nas redações; conflitos e acordos entre as empresas jornalísticas e *big techs*; falta de garantias aos direitos autorais no uso de notícias para o treinamento de IAGs; proliferação de fake news; e enfraquecimento das democracias, entre outras (Barcellos, 2024; Díaz-Nocci *et al*, 2024; Fisher, 2023; Han, 2022; Sodré, 2021 Diakopoulos, 2019; Beckett, 2019).

O complexo ambiente organizacional apresentado neste intróito reflete-se diretamente no ensino do jornalismo, que precisa acompanhar as evoluções tecnológicas para formar profissionais capazes de atuar em contextos de incerteza e transformação

continua, onde a capacidade de inovar é um requisito essencial. Diante desse cenário, o ensino prático do jornalismo digital na Universidade de Brasília (UnB) adotou didáticas baseadas em Freire (2021 e 2019) e nas metodologias ativas (Barbosa; Moura, 2021; Mattar, 2018) porque favorecem a integração entre o desenvolvimento de pesquisas empíricas e teóricas aplicadas nas práticas da disciplina Campus Multimídia, responsável pela produção do jornal-laboratório digital Campus Multiplataforma.

Diante disso, este trabalho relata como se dá a aplicação das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Inovação, Inteligência Artificial e Jornalismo (LaIA) no jornal-laboratório Campus Multiplataforma para, assim, manter a disciplina Campus Multimídia — na qual se produz o jornal — atualizada para formar jornalistas aptos a atuar em ambiente organizacional no qual as evoluções tecnológicas são velozes e ininterruptas.

O suporte teórico às pesquisas advém de um projeto macro, intitulado Inteligência Artificial, Inovação e Automação Aplicados ao Jornalismo; da disciplina Inteligência Artificial, Jornalismo e Democracia, ofertada anualmente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGFAC/UnB); e das investigações realizadas pelo grupo de pesquisa UnB/CNPq Jornalismo e Inteligência Artificial (JoIA).

Estrutura do jornal e procedimentos didático-pedagógicos

O Campus Multiplataforma é produzido pelos alunos da disciplina prática e obrigatória Campus Multimídia no 5º período de Jornalismo. A carga horária soma doze horas-aula semanais, distribuídas nas manhãs das segundas, quartas e sextas-feiras.

A ementa da disciplina contempla: produção multimídia, vivência de rotinas produtivas típicas de redações convergentes, multiprofissionais, físicas e virtuais; elaboração de *workflows*; elaboração de pautas; produção e edição de textos, áudios, fotografias, vídeos, ilustrações e infográficos para publicação de notícias em múltiplas plataformas e com a recepção preferencial em dispositivos móveis; uso de ferramentas de *webdesign* e de *softwares* de edição de áudios e vídeos; e levantamento de métricas do conteúdo publicado, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões editoriais.

O jornal utiliza, atualmente, como plataformas para a publicação de notícias, seis redes sociais, um aplicativo de mensagens e um aplicativo jornalístico de

desenvolvimento próprio, o AppCampus3 (ver Quadro 1). Utiliza também uma rede social semi-aberta ao público como arquivo fotográfico (em implantação) e para viabilizar um concurso de fotojornalismo; arquivos na nuvem, sistemas de videoconferência, dois grupos de mensagens e outros espaços virtuais para a comunicação interna, tráfego interno de materiais brutos e repositório de artes, vídeos, fotos, áudios e textos. Um grupo de mensagens é exclusivo para a comunicação entre os editores integrantes do Conselho Editorial e o outro é aberto para todos. Esses aplicativos favorecem o trabalho ininterrupto e possibilitam coberturas imediatas de fatos inesperados e também o funcionamento permanentemente da Redação Virtual, que, para Barcellos, Gonzatto e Bozza (2014, p. 85), trata-se de:

Local do ciberespaço onde os jornalistas trabalham de forma suficiente e sinérgica sem necessitar de espaço físico compartilhado. Assim, paradoxalmente, pode-se dizer que a produção jornalística se dá de forma dispersa, sem reunir os profissionais no mesmo espaço físico, mas centralizada e/ou coordenada, no mais das vezes concomitante, em um “lugar” do ciberespaço que se torna também ambiente de destino da produção, onde é processada e de onde é distribuída para o consumo.

Os alunos são motivados a utilizar o smartphone como instrumento único para reportagens (anotações, gravações de áudio e vídeo), envio de material para repositórios e entre editores e repórteres, interações nos grupos de mensagens, edição e publicação de notícias.

A proposta editorial é publicar notícias multimídias sobre a universidade que interessem ao público-alvo interno – formado por estudantes de todos os níveis, professores, servidores e funcionários terceirizados – estimado em 75 mil pessoas.

Quadro 1 - Plataformas utilizadas, funções e públicos-alvo específicos.

	<i>Espaço, formatos</i>	<i>Segmentação de público</i>	<i>Função e/ou tipos de matérias</i>
<i>Instagram</i>	Feed, stories, reels	Todos	Matérias de interesse geral sobre acontecimentos recentes. Chamadas para outras plataformas.
<i>LinkedIn</i>	Feed	Egressos e jornalistas (*)	Apresentar as atividades realizadas no Campus Multiplataforma ao mercado de trabalho.
<i>Tik Tok</i>	Feed, stories	Estudantes e vestibulandos	Matérias de interesse geral e voltadas ao público pré-universitário.
<i>YouTube</i>	Feed, shorts	Todos	Matérias em vídeo mais aprofundadas

			(reportagens e minidocs), podcasts e chamadas para outras plataformas no shorts.
<i>App Campus 3</i>	Home, janelas flutuantes (PIP), páginas internas	Todos	Matérias mais profundas, com textos mais longos e uso de diversas plataformas (<i>long forms</i>).
<i>X Twitter</i>	Threads (fios)	Estudantes	Hardnews, coberturas em tempo real e matérias mais profundas.
<i>Threads (**)</i>	Threads (fios)	Estudantes	Hardnews, coberturas em tempo real e matérias mais profundas.
<i>Flicker</i>	Álbuns, grupos e feeds	Estudantes, fotojornalistas	Repositório de fotografias do Concurso Nacional de Fotojornalismo Campus Multiplataforma e do arquivo de fotos do jornal (em implantação).
<i>WhatsApp</i>	Feed	Todos	Newsletter com resumo das principais notícias do Campus e links para as matérias completas em outras plataformas.

* Estudantes, professores, servidores, funcionários e externos.

** A plataforma foi usada como substituta quando X foi retirado do ar por ordem judicial no Brasil, e atualmente seu perfil do Campus permanece ativo por precaução, recebendo apenas algumas publicações replicadas do Twitter.

Fonte: O autor (2025).

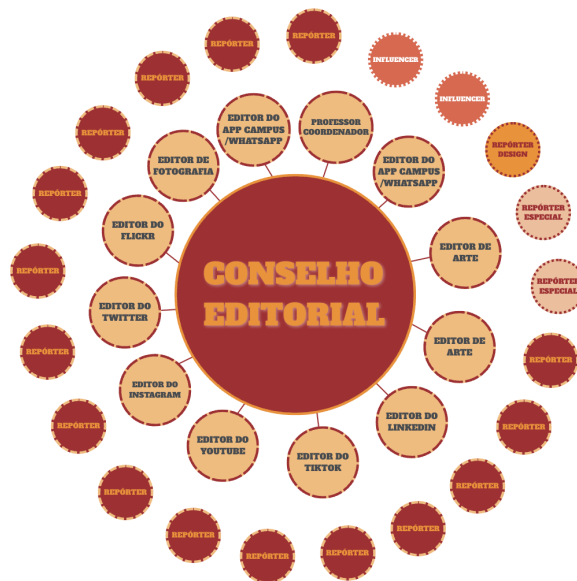
A Figura 1 espelha a estrutura organizacional do jornal com as funções adotadas no primeiro semestre de 2025. Nesse formato, as decisões editoriais e administrativas cabem ao Conselho Editorial, integrado pelo professor coordenador, editores de plataforma, de arte e de fotografia. Há apenas dois níveis hierárquicos para facilitar a comunicação e agilizar as decisões. A coordenação do professor é intensa nas primeiras semanas de produção, depois passa, gradualmente, ao colegiado de editores.

Os repórteres podem propor suas pautas a qualquer editoria, o que lhes permite experienciar a produção de notícias para diferentes plataformas. Cada um precisa cumprir no mínimo quatro pautas no semestre, sendo duas previsíveis, sugeridas pelo próprio repórter ao editor da plataforma desejada, e duas extrapautas factuais inesperadas. Esse processo permite publicar notícias logo após o fato ocorrido, acompanhá-las em tempo real e mesmo transmiti-las ao vivo.

Figura 1 - Organograma do Campus Multiplataforma: hierarquia e funções.

LEGENDA:

-  EDITOR
-  REPÓRTER
-  REPÓRTER ESPECIAL
-  INFLUENCER
-  REPÓRTER DESIGN



Fonte: O autor (2025), com auxílio da Editoria de Arte 2025.1.

No semestre em curso, optou-se designar repórteres especiais para cobrir as ações da extrema-direita contra a universidade pública, os usos da inteligência artificial na UnB e para testar a função de jornalista *influencer*.

As atividades semestrais do Campus Multiplataforma dividem-se em três etapas. A primeira, no primeiro mês do semestre, é dedicada às seguintes atividades: a) análise dos relatórios da turma anterior para o conhecimento das propostas do jornal, dos seus processos de produção, organograma e fluxos de produção; b) levantamento das tecnologias comunicacionais emergentes e avaliação da possibilidade de uso pelo Campus; c) pesquisas sobre as plataformas de redes sociais usadas pelo jornal como suporte às suas notícias, aplicativos jornalísticos e formatos de notícias digitais; d) avaliação da possibilidade de novas redes tornarem-se plataformas e criação de novos formatos de narrativas. Ao final dessa etapa, os alunos definem, em conjunto, o projeto de jornal digital a ser desenvolvido no semestre.

A primeira etapa é realizada presencialmente no Laboratório de Jornalismo da universidade, enquanto as demais ocorrem de forma híbrida. A segunda etapa, a de produção e distribuição de notícias, tem encontros presenciais às segundas-feiras – das 8h às 10h, há uma reunião de editores, para o planejamento da produção semanal e, em seguida, às 10h15, outra, com a participação de toda a equipe. Na segunda etapa, a presença nas aulas das quartas e sextas é facultativa, mas os alunos comprometem-se

com o trabalho em Redação Virtual e, assim, estarem disponíveis 24 horas por dia nos aplicativos de mensagens, dos editores e da turma, onde ocorrem sugestões e discussões de pautas, organização de coberturas etc. Comprometem-se também a realizar coberturas factuais no momento em que as notícias ocorram.

A terceira etapa ocorre na semana final do semestre e serve para a elaboração dos relatórios, reunidos em único documento, que balizará o trabalho da próxima turma e fornecerá dados e informações às pesquisas descritas a seguir.

Pesquisas em andamento e em implantação

Paralela e transversalmente às três etapas didático-pedagógicas descritas, são desenvolvidas pesquisas no âmbito do Laboratório de Inovação, Inteligência Artificial e Jornalismo (LaIA), aplicadas ao jornal-laboratório. Essas pesquisas são feitas por alunos de Jornalismo matriculados na disciplina Campus Multimídia ou que já a cursaram, em parceria com alunos de Ciência da Computação e Engenharia de Software. Os acadêmicos de tecnologia cumprem um período de observação participante (Spradley, 1980), frequentando as aulas e atividades junto aos de Jornalismo, por no mínimo um semestre. A maioria dos alunos pesquisadores está vinculada a programas de iniciação científica.

O embasamento teórico das pesquisas e às teorizações advindas da sua aplicação ao Campus Multiplataforma ocorre na disciplina Inteligência Artificial, Jornalismo e Democracia, do PPG FAC/UnB, em diálogo com investigações realizadas pelo grupo de pesquisa Jornalismo e Inteligência Artificial (JoIA).

Para Gil (2002), as pesquisas aplicadas estão no mesmo patamar das pesquisas puras e, portanto, não são mutuamente exclusivas. Segundo ele, “a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto às contribuições práticas decorrentes desse conhecimento” (p.17). Ainda de acordo com Gil (2002, p.18), “uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata”. A sinergia entre os projetos a serem apresentados a seguir e pesquisas puras realizadas na graduação e na pós-graduação, harmoniza-se tanto com o princípio da não exclusão mútua, quanto com a geração de conhecimentos aplicáveis e teorizações a partir da prática.

O Quadro 2 resume as pesquisas vinculadas ao LaIA e/ou ao Campus Multiplataforma. O Quadro também mostra o andamento de cada uma e as instâncias nas quais são desenvolvidas.

Quadro 2 - Pesquisas vinculadas ao LaIA e Campus Multiplataforma em andamento.

<i>Pesquisa*</i>	<i>Status</i>	<i>Instância</i>	<i>Objetivo</i>
<i>App de notícias</i>	Implantado em versão beta	Campus LaIA PIBIC	Produção de app jornalístico dotado de IA adequado às necessidades do Campus Multiplataforma.
<i>Detector de fake news</i>	Projeto - levantamento bibliográfico	Campus LaIA PIBIC	Desenvolvimento de IA detectora de <i>fake news</i> a ser disponibilizada aos leitores do Campus.
<i>Produção de notícias com IAs</i>	Implantado	Campus PIBIC	Produção de notícias para o Campus em diferentes mídias com auxílio de IAs.
<i>Ferramentas de IA para produzir notícias</i>	Em aplicação	Campus LaIA PIBIC	Levantamento de ferramentas gratuitas de IA disponíveis que auxiliam na produção de notícias.
<i>Algoritmos e design no jornalismo digital</i>	Fase final	Campus PIBIC	Verificação do impacto algorítmico da associação de artes às notícias publicadas na web.
<i>Implementação de avatares na ancoragem</i>	Em aplicação	Campus LaIA PIBIC	Utilização de avatares como jornalistas, difusão e ensino sobre a sua utilização.
<i>Criação de avatar para o Campus</i>	Pré-projeto de TCC	Campus LaIA PIBIC	Desenvolvimento de um avatar para o Campus Multiplataforma com estereótipo brasileiro.
<i>WhatsApp como plataforma jornalística</i>	Em andamento	Campus PIBIC	Reimplantação do app de mensagens como plataforma para newsletter e resumos de notícias.
<i>BlueSky como plataforma jornalística</i>	Projeto - levantamento de dados	Campus PIBIC	Estudos de viabilidade do uso da rede social como plataforma para o Campus Multiplataforma.
<i>Algoritmos e influencers</i>	Em andamento	Campus PIBIC	Impacto dos jornalistas <i>influencers</i> na distribuição algoritmizada de notícias.

* Os nomes dos projetos foram reduzidos para otimizar os espaços no quadro.

Fonte: O Ator (2025).

Concomitantemente às atividades previstas para o semestre letivo da disciplina Campus Multimídia, os pesquisadores são convidados ou solicitam tempo para apresentar suas pesquisas, espaço para publicações de notícias laboratoriais nas plataformas, realizar testes, aplicar questionários e propor parcerias. Isso pode ocorrer em qualquer das três primeiras etapas descritas, sendo escolhida a mais adequada tanto para as pesquisas quanto para a produção do jornal.

Considerações finais

As dinâmicas de planejamento, desenvolvimento e aplicação das pesquisas em foco harmonizam-se aos *workflows* de produção de notícias do jornal-laboratório, sem entaves a qualquer um. A harmonia entre as duas atividades acarreta sinergias favorecedoras tanto a uma quanto à outra, e resultam em disciplina capaz de formar jornalistas aptos e um mercado de trabalho permanentemente mutante em função das rápidas evoluções tecnológicas.

O paralelismo entre as pesquisas e a produção permite a interdisciplinaridade entre cursos de graduação em diferentes áreas, Comunicação e Tecnologia, e entre a graduação e a pós-graduação em Comunicação. Outro aspecto resultante é a familiarização dos alunos com o trabalho multiprofissional entre jornalistas e programadores, que ocorre nas redações física e virtual do Campus. Assim, os acadêmicos das duas áreas preparam-se para o mercado de trabalho no qual programadores assumem status de jornalistas e participam até das decisões editoriais (Newman; Cherubini, 2025; Diakopoulos, 2019; Marconi, 2020). Essa cooperação mútua ocorre também na pesquisa científica.

A liberdade de escolha, a construção do conhecimento a partir de bases individuais e a dialética, que caracterizam tanto a pesquisa quanto a produção descritas nesse trabalho, harmonizam-se com as propostas Freire (2021 e 2019) e com as metodologias ativas (Barbosa; Moura, 2021; Mattar, 2018). Assim, abrem espaço à criatividade e à inovação, e proporcionam interferências dos alunos até procedimentos didáticos adotados na disciplina.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac – Revista de Educação Profissional. Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 49-67, maio/ago. 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2021.

BARCELLOS, Z. R. Os impactos da distribuição algorítmica de notícias por algoritmos e sistemas de inteligência artificial na cidadania. In: MARTINS, Gérson L.; SOUZA, Maria Evangelista de (orgs.). **Jornalismo, Tecnologia e Cibercultura**. Cachoeirinha/Brasília: Fi Editora SBPJor, 2024. p. 127-154.

BARCELLOS, Z. B; GONZATTO, R.; BOZZA, G. **Jornalismo em segunda tela. Webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual**. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, Vol 3, nº2 - 2014, 2018. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/185/245>. Acesso em 31, mai. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2002.

DIAKOPOULOS, N. **Automating the news**. Cambridge: Harvard University Press, 2019. *E-book Kindle*.

DÍAZ-NOCI, J.; PEÑA-FERNANDEZ, S.; MESO-AYERDI, K.; LORRONGO-URETA, A. The influence of AI in the media work force: how companies use an array of legal remedies. In: **Tripodos**, n. 55, p. 33-54, 2024. Pdf.

FISHER, M. **A máquina do caos: como as redes sociais reprogramam nossa mente e nosso mundo**. São Paulo: Todavia, 2023.

LAW, R.; GUAN, X. *AI Overview reduce clicks by 34.5%*. Ahrefsblog. Disponível em: <https://ahrefs.com/blog/ai-overviews-reduce-clicks/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

MARCONI, F. **Newsmaker: artificial intelligence and the future of journalism**. New York: Columbia University Press, 2020. *E-book Kindle*.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, híbrida e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

NEWMAN, N.; CHERUBINI, F. **Journalism, media and technology trends and predictions 2025**. Reuters Institute for the Study of Journalism, 2025. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2025-01/Trends_and_Predictions_2025.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PAVLIK, J. V. Collaborating With ChatGPT: Considering the Implications of Generative Artificial Intelligence for Journalism and Media Education. **Journalism & Mass Communication Educator**, v. 78, n. 1, p. 84–93, 1 mar. 2023.

SPRADLEY, James P. **Participant Observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)
